

Três guitarristas em noite inspirada

ALCIDES TAMELE

MAIS do que uma noite de inspiração, de iluminação e de motivação, a "Noite de Guitarra" trouxe três músicos de uma dimensão transcendental que transportaram o público de um ambiente frio, com pingos, para altas temperaturas com os acordes de suas guitarras.



Jimmy Dluclu, João Cabral e Norman Brown no mesmo palco

Já se previa uma actuação brilhante dos moçambicanos, Jimmy Dluclu e João Cabral e do norte-americano, Norman Brown, mas quando, devido à chuva que se fez sentir na sexta-feira, se adiou o concerto para o sábado seguinte, houve quem duvidasse.

Qual pressentimento errado. Com os portões a abrirem às 16.00 horas, como estava previsto, o Matchiki Tchiki começou a receber os primeiros admiradores dos três artistas e outros movidos pela curiosidade e a moda, apesar da tarde cinzenta.

De forma paulatina o espaço começou a ficar preenchido e já se caminhava para as 18.00 horas, a ansiedade crescia, afinal os pingos não paravam. Pouco depois se anunciou o início do concerto.

Com o palco, sistema de som e de iluminação instalados, o público já se sentia um pouco confortável. O concerto iniciaria a qualquer instante.

Os ensaios já tinham sido feitos na sexta-feira anterior. Afinal era o dia inicialmente agendado para a actuação dos três guitarristas: Só não aconteceu porque a chuva se intensificou quando a hora marcada se aproximava.

Foi preciso a organização do "Noites de Guitarra", a BDQ Concertos, chegar a um entendimento com os artistas em cartaz para que se passasse para sába-

do, sob pena de não se cumprir com os horários e para além todos os outros riscos.

A PERFORMANCE DOS ARTISTAS

Entre ensaios dos equipamentos de som e os instrumentos musicais, renunciou-se a efectivação da noite de Jazz da cidade capital, quando se anunciou a entrada de João Cabral, o dono de "River of Dreams", disco lançado no ano 2009.

Seria em sequência, João Cabral, Jimmy Dluclu e Norman Brown. Já com o primeiro em palco, começou aquela que seria uma grande noite para os amantes do jazz e para aqueles que foram ver o concerto para testemunhar a qualidade dos três guitarristas.

A avaliar pelos comentários do público, os artistas e suas bandas não deixaram seus créditos em mãos alheias.

João Cabral demonstrou que apesar da grandeza dos outros dois músicos com que iria partilhar o palco também era um guitarrista a se ter em conta na arena artística nacional e internacional, afinal o seu disco já percorreu o mercado europeu.

Tocou alguns dos seus temas mais conhecidos e que fizeram vibrar o público e os seus admiradores, em particular, que

a pouco e pouco preenchiam o espaço aberto do Matchiki Tchiki.

Acompanhado por uma banda maioritariamente jovem, João Cabral dedilhou a sua guitarra até cumprir o seu tempo de permanência em palco. Era preciso deixar os outros mostrarem o que sabem.

No seu estilo característico, chapéu na cabeça, casaco e um gatinho, Jimmy Dluclu entrou a seguir com um look diferente, tinha uma parte da barba pintada e com o brilho a ser realçado pela qualidade da luz montada no palco.

Animado, como sempre, arrancou ovação do público ao primeiro dedilhar. Afinal as pessoas pressentiam que dali sairia um dos catalisadores para elevar as temperaturas que estavam ligeiramente baixas, com os pingos de chuva à mistura.

Com o espaço já quase abarrotado e mais pessoas a chegarem, Jimmy Dluclu percorreu parte do seu novo álbum e fez as pessoas acreditarem que é possível dançar jazz, com as misturas de músicas que fazia e de uma forma intercalada e animada.

A sua actuação tornava-se mais animada graças à entrega e o envolvimento da sua banda, de onde sobressaíam nomes como Nilton Miranda, baixo, Nelson Lifaniça, percussão, entre outros

sobejamente conhecidos no contexto musical nacional.

Não faltou a habitual volta pelo meio do público, a sentada no palco e a guitarra dedilhada nas costas, o que levou o público ao delírio. Já não havia frio que parasse ninguém e todos vibravam... Este é o homem, gritavam alguns.

Mas como tudo o que começa sempre termina, Jimmy Dluclu despediu-se a dedilhar o hino nacional "Pátria Amada", numa altura em que pessoas queriam mais de si, pedidos não faltaram para que ele regressasse, mas ainda não era o fim. Havia mais.

Faltava o norte-americano Norman Brown, 47 anos de

idade e dono de 12 álbuns discográficos. Entrou a seguir, chovia, mas ninguém arredou o pé. Muito menos o músico, que começou de imediato a mostrar o porquê faz parte da lista dos melhores guitarristas do mundo.

Com uma actuação à sua grandeza, Brown vibrou com o envolvimento do público e sentiu-se livre para continuar a fazer ainda mais, tocar e tocar cada vez mais e melhor porque é para isso que aceitou passar mais uma noite em Maputo. Para animar os seus fãs.

Apesar da chuva, o homem até transpirou. Afinal o público pedia cada vez mais e apesar da idade que já vai a avançar o americano revelava que pode dar mais a este mundo de música.

GERAÇÕES DIFERENTES NUM SÓ PALCO

Quando se pensava que tudo chegava ao fim, eis que Jimmy Dluclu regressa ao palco para uma actuação conjunta com o americano Norman Brown. Quase que ninguém previa essa possibilidade, mas era real. Havia mais música para ouvir.

Para além de ouvir música, os presentes ficaram a saber que os dois artistas estavam a projectar em conjunto um álbum discográfico. Sem previsão para a sua finalização, ficou claro que será um disco maioritariamente composto por sonoridades africanas.

A imprevisibilidade deve-se ao facto de este ano os dois

artistas terem já abraçado trabalhos que vão ocupá-los por muito tempo. Jimmy Dluclu vai a uma digressão pela Europa e Norman Brown prevê lançar mais um disco e a sua divulgação vai "roubar" tempo.

"Agradeço a todos que vieram ao concerto e apesar do mau tempo permaneceram até terminar toda a festa. Isso mostra o reconhecimento do nosso trabalho enquanto músicos", deixou escapar nalgum momento Jimmy Dluclu.

Antes de os artistas abandonarem o palco, também deram espaço para o público delirar com os "três monstros" no mesmo palco. Era a realização de um sonho para muitos que nunca tinham tido a oportunidade de ver os três artistas em actuação.

A ORGANIZAÇÃO

O concerto "Noites de Guitarra" foi organizado pela empresa BDQ Concertos, a mesma companhia que leva à capital moçambicana grandes nome no mundo do jazz através do evento "Moments of Jazz".

Uma vez mais esta empresa revelou os esforços com vista a mostrar cada vez mais qualidade nos espectáculos por si organizados. Já não se discutem questões como horário do início dos concertos e demora na troca de bandas.

Há ainda por realçar o esquema de segurança que permitiu que o processo de entrada no recinto do espectáculo fosse feito de forma organizada. As condições de saneamento estiveram à altura.

